



UNIVERSIDADE FEDERAL DO ESPÍRITO SANTO
CENTRO DE EDUCAÇÃO FÍSICA E DESPORTOS

EDUARDO AMÉRICO CORADINI CASOTTI

GABRIEL ENDLICH

**INFLUÊNCIA DO MÉTODO SITUACIONAL APLICADO NA INICIAÇÃO DO FUTSAL
SOBRE AS HABILIDADES FUNDAMENTAIS DE TROCA DE PASSE E CHUTE**

Vitória, ES

2016

Eduardo Américo Coradini Casotti

Gabriel Endlich

**INFLUÊNCIA DO MÉTODO SITUACIONAL APLICADO NA INICIAÇÃO DO FUTSAL
SOBRE AS HABILIDADES FUNDAMENTAIS DE TROCA DE PASSE E CHUTE**

Projeto de trabalho de conclusão de Curso
apresentado na Universidade Federal do
Espírito Santo como requisito básico para a
conclusão do Curso de Educação Física-
bacharelado.

Orientador: Prof. Dr. Edson Castardeli

Vitória, ES

2016

EDUARDO AMÉRICO CORADINI CASOTTI
GABRIEL ENDLICH

**INFLUÊNCIA DO MÉTODO SITUACIONAL APLICADO NA INICIAÇÃO DO FUTSAL
SOBRE AS HABILIDADES FUNDAMENTAIS DE TROCA DE PASSE E CHUTE**

Trabalho de Conclusão de Curso,
apresentado a Universidade Federal do
Espírito Santo como parte das exigências
para a obtenção do título de bacharel em
Educação Física.

Orientador: Prof. Dr. Edson Castardeli

Vitória, ____ de _____ de ____.

BANCA EXAMINADORA

Prof. Dr. Edson Castardeli

Prof. Dr. André Soares Leopoldo

Prof.^a. Dr^a. Natália Rinaldi

SUMÁRIO

1. Introdução.....	5
1.1- Objetivo.....	8
2. Metodologia.....	8
2.1 Amostra.....	8
2.2 Procedimentos.....	8
2.3 Definição de Parâmetros.....	11
2.4 Estatística.....	11
3. Resultados.....	11
4. Discussão dos Resultados.....	14
5. Conclusão.....	15
6. Referências.....	16
7. Anexos.....	19

RESUMO

Introdução: Com a importância da modalidade futsal na atualidade, além da diversidade e do grande número de praticantes, destaca-se a importância do conhecimento dos métodos de treinamento na iniciação esportiva. Surge então a ideia de buscar mais detalhes sobre o assunto, buscando analisar a eficiência do método situacional em específico, uma vez que diversos autores destacam duas vantagens para aplicação na iniciação esportiva. Porém, além da sua importância dentro dos aspectos cognitivos e melhora da consciência tática, há algumas dúvidas na literatura em relação a melhora dos gestos técnicos desse método. **Objetivo:** Verificar a influência do método situacional sobre o número de passes e o número de chutes a gol. **Método:** Para o estudo, foram sorteados dezesseis alunos, sendo que dez participaram dos testes de treinamentos e os demais ficaram como suplentes. Após a divisão de duas equipes foram realizados três testes verificando o número de passes e chutes em média e desvio padrão, em seguida passaram pelo processo de treinamento durante oito semanas baseado no método situacional. Posteriormente foram aplicados três retestes, comparando-os com os dados anteriores, estatisticamente, através do teste *t* de *Student* pareado. **Resultado:** Notou-se não haver diferença entre o número de passes e chutes antes e após o método de treinamento situacional, o número das médias foi bem aproximado, sendo o valor de $p=0,702$ para passes e $p=0,832$ para chutes quando aplicado o teste *t* de *Student*. **Conclusão:** Conclui-se que dentro da iniciação esportiva do futsal não existe um único método que possa ser indicado como ferramenta de ensino, já que os métodos tradicionais melhoram os gestos técnicos e os métodos ativos melhoram a capacidade tática.

Palavras chave: Futsal, iniciação esportiva, método situacional, passe, chute.

1- INTRODUÇÃO

O futsal na atualidade é um dos esportes de quadra mais praticados no nosso país e em todos os continentes, tanto como forma de lazer, quanto na forma de esporte de rendimento (CBFS 2009).

O número de praticantes dessa modalidade é muito diversificado, tendo como público todos os gêneros e idades. Isso representa um desafio para os professores e treinadores, principalmente quando se trata da iniciação esportiva, pois são eles que terão a responsabilidade de observar e atender as particularidades de cada criança, formando assim uma sólida base para que a mesma continue no caminho do esporte e consiga desenvolver e explorar seu potencial ao máximo. Por isso esses profissionais devem estar preparados e atualizados para desenvolver o aprendizado do esporte (MELO E MELO 2006).

A iniciação no futsal deve levar em consideração o desenvolvimento motor da criança. O trabalho deve ser realizado de forma gradativa com exercícios que vão do mais fácil até o mais complexo, através de pequenos jogos, para depois ir acrescentando regras do futsal que irá se incorporando ao acervo motor da criança MUTTI (2003).

A literatura mostra algumas propostas de métodos para a iniciação do futsal. Em uma proposta geral, Silva (1985) divide o treinamento em quatro grandes períodos:

“Modelo Global: treina-se competindo, primórdios do treino, joga-se logo se treina”; Modelo Analítico: “treina-se dirigindo os estímulos a aspectos muito particulares e isolados”; Modelo Analítico, associando vários fatores: “além de treinar separadamente a variante técnica, devem-se treinar também separadamente as variantes de ordem física, tática e etc.”; e por fim Modelo Integrado: “treina-se considerando os fatores que determinam a sua eficiência, estabelecendo a sua inter-relação”.

Outra divisão, proposta pelo estudo de Vargas et al (2012), divide os métodos em três grandes classes: analítico, global e integrado. O método analítico sendo caracterizado pela fragmentação do aprendizado, onde os fundamentos são detalhadamente aprendidos de acordo com o ritmo de cada aluno, individualizando o ensino de cada

habilidade (VARGAS et al (2012) *apud* COSTA (2003)). O método global que “consiste na utilização de toda complexidade e dinâmica do conteúdo a ser aprendido”, é o aprender jogando (VARGAS et al (2012) *apud* CORRÊA et al (2004)). E por fim o método Integrado, que é composto pelo ensino de jogos desportivos com objetivo principal sendo a capacidade cognitiva. Dentro deste método é citado também o método situacional como parte do método integrado, que tem como objetivo desenvolver as capacidades cognitivas de percepção, antecipação e tomada de decisão do jogador (VARGAS et al (2012) *apud* MATTA; GRECCO (1996); GRAÇA & MESQUITA (2007)).

Em estudo de (Pinho et al (2010) *apud* Bayer (1994) pág. 581)) relata o ensino dos jogos esportivos coletivos é separado por duas correntes. Uma é baseada nos modelos tradicionais, onde a criança é estimulada a repetição e a memorização dos movimentos. A outra chamada de métodos ativos é caracterizada por ações que estimulam situações de imprevisibilidade, influenciando na imaginação, reflexão e na iniciativa para tomadas de decisões.

A partir dessas divisões, cada autor sugere uma proposta de métodos de treinamento para a iniciação esportiva do futsal. (Pinho et al (2010) *apud* Garganta (1998) pág. 581)) descreve autores defendendo as formas tradicionais, em oposição a outros como Grecco (1999) que é contrário a essa proposta e sugere a utilização de um modelo situacional.

A metodologia situacional é constituída por formas próprias de condutas, onde a criança deve adquirir uma capacidade geral do jogo. Estes jogos devem ser apresentados de forma que os praticantes vivenciem situações o mais próximo possível da realidade do jogo, (PINHO et al (2010) *apud* KRÖGER & ROTH (2010) pág 581)).

Alguns autores apontam esse método como o mais apropriado para a iniciação esportiva, destacando a importância dos métodos situacionais como atividades que se propõem a desenvolver a criatividade e a inteligência, tornando-se relevante verificar seus efeitos sobre o conhecimento tático processual dos alunos e o professor (PINHO

et al, 2010). A partir daí surgiram alguns estudos comparando os diferentes tipos de métodos

Estudo feito comparando análise entre o método analítico e o situacional em relação ao fundamento passe com crianças no futebol, mostrou que em uma situação fechada, ou seja, fora de jogo, o método analítico foi melhor para aprimorar a eficiência da execução do passe. Porém, o método situacional foi superior para aprimorar a tomada de decisão durante uma situação real de jogo. PIRES (2002)

Em estudo, Greco e Silva (2009) compararam a utilização de três métodos de treinamento diferentes: o analítico, o misto e o situacional, em três equipes de futsal do Campeonato Metropolitano de Belo Horizonte. Em relação a inteligência do jogo, o grupo que utilizou o método analítico foi melhor, mas em relação a criatividade tática os grupos que utilizaram os métodos misto e situacional apresentaram melhoras mais expressivas.

Na mesma linha, estudo feito por Pinho et al (2010) confirmou que o método situacional melhora a condição de orientação e reconhecimento dos espaços do jogo enquanto no método analítico juntamente com o global isso não se mostrou eficaz.

Com isso foi possível enxergar possibilidades para a metodologia e a realização deste trabalho. Os estudos encontrados buscaram comparar a importância do método situacional com ênfase no desenvolvimento das características cognitivas. Surge então a ideia de buscar mais detalhes sobre o assunto, visando verificar os efeitos sobre os fundamentos técnicos básicos de passe e chute a gol, uma vez que essas habilidades possuem papel fundamental dentro desse esporte, e podem influenciar diretamente no produto final da partida.

A justificativa deste estudo se dá a partir do momento em que se busca esclarecer a escolha do método de treinamento mais adequado para a iniciação esportiva, tendo

como objetivo verificar a influência do método situacional sobre troca de passes e número de chutes.

1.1- Objetivo

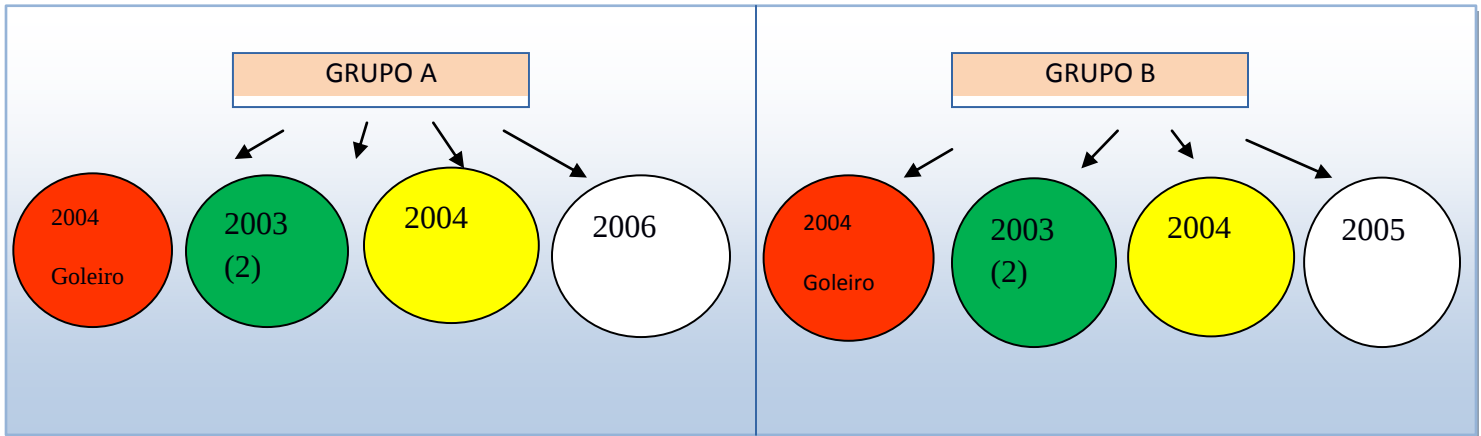
Verificar a influência do método situacional sobre o número de passes e o número de chutes a gol.

2- METODOLOGIA

2.1 Amostra: O público escolhido foi de uma escolinha de futsal que faz parte do projeto de extensão da Universidade Federal do Espírito Santo, localizada no bairro Maria Ortiz, Vitória-ES, e que atende cerca de trinta crianças de forma gratuita com idades de sete a treze anos. Para o estudo, foram sorteados dezesseis alunos (sendo que seis deles foram suplentes caso ocorresse algum imprevisto. Todos passaram pelos mesmos processos de treinamento) tendo datas de nascimento variando entre 2003 a 2006.

2.2 Procedimentos: Inicialmente foram sorteadas duas equipes (grupo A e grupo B) de forma aleatória sistematizada, conforme a figura 01. Os goleiros (ambos nascidos em 2004) foram previamente selecionados um para cada grupo pelo fato de se auto candidatarem para tal função.

Figura 01: Divisão dos dois grupos de acordo com as faixas etárias



Após a divisão dos dois grupos foram aplicados três testes para a coleta de dados, para diminuir a possibilidade de variação das médias. Esses testes foram três jogos de futsal, com duração de 15 minutos cada tempo. Contaram com a participação de cinco jogadores para cada lado, conforme a regra da Confederação Brasileira de futsal. (CBFS, 2009)

Critério de exclusão: Em caso de desistência, abandono, falta em algum teste ou frequência inferior a 70% das sessões de treinamento, automaticamente seria incluído outro aluno através de sorteio. O quadro de suplentes contava com seis jogadores com idades variadas, segundo a faixa etária pré-determinada e a reposição ocorreria por meio de outro sorteio.

Os testes tiveram como objetivo contabilizar os *scouts* dos fundamentos passe e chute a gol baseados nos conceitos de COSTA, 2007. Para isso, foi utilizado o recurso da filmagem dos testes, com uma filmadora (SONY CYBER-SHOT 16.1 MEGA PIXELS) onde cada detalhe foi analisado e contabilizado posteriormente no computador.

Todos os testes foram aplicados no mesmo horário, às quinze horas. O local também foi o mesmo (quadra poliesportiva da Policia Interativa no bairro Maria Ortiz). A bola foi a mesma (*Penalty max 500*) e teve a mesma calibragem (não podendo saltar mais de 35 cm de altura em seu primeiro rebote quando solta a 2 metros do chão. No segundo rebote não poderá ultrapassar os 6 cm de altura.) Os jogos foram feitos em semanas consecutivas nos mesmos dias (segunda-feira).

Depois da coleta dos dados, a análise foi feita em computador onde foram lançados os números de cada *scout*. Depois de organizados os números, foram feitos os cálculos para saber as médias aritméticas de cada *scout* separado, passando posteriormente pela análise estatística.

O próximo passo foi o início do processo de treinamento baseado no método situacional composto por dezesseis sessões, ou oito semanas. Os planos de aula dessas sessões de treinamento foram previamente elaborados. Foram realizadas atividades lúdicas no início do treino como forma de aquecimento (quinze minutos). A parte principal foram atividades propostas inspiradas nos autores citados anteriormente, com características situacionais com duração de trinta minutos. Por fim um coletivo (jogo de futsal tradicional com duração de quinze minutos) para não desestimular a frequência dos participantes, seguido de atividades para desaquecimento (com duração de dez minutos). Entre as atividades lúdicas estão o pique-corrente, embaralhando os calçados, handebol com gol de cabeça dentro da área, jogo da velha com coletes, pega com bambolê, dodebol, queimada com os pés, derrubar o litro do adversário, proteger a bola dentro da área, pique-bandeira e pega-aranha. Para desaquecimento eram feitas disputas de penalidades e ou conversa sobre o que fora aprendido naquele dia de treinamento.

Ao fim dessas oito semanas foram aplicados os retestes, seguindo os mesmos procedimentos citados anteriormente.

2.3 Definição dos parâmetros: De modo a aumentar a confiabilidade do estudo, foram definidos os seguintes conceitos que sustentam a investigação:

Passe: o passe é a forma que o jogador tem para movimentar a bola até um companheiro de equipe, para assim dar continuidade à jogada (COSTA, 2007).

Chute: caracteriza-se por bater na bola com o pé, cabeça ou outra parte do corpo, fazendo com que essa vá em direção ao gol (COSTA, 2007).

2.4 Estatística

As comparações estatísticas entre os grupos foram feitas com teste *t* de *Student* pareado. Os dados foram expressos em média e desvio padrão. O programa de análise de dados foi o *SigmaStat* para *Windows* v2.03. E o nível de significância adotado foi de 5%.

3- RESULTADOS

O Quadro 01 mostra os *scouts* de cada teste. A somatória das duas equipes foi de 634 passes com uma média de 105,7, enquanto o número de chutes foi de 116 com média de 19,3.

Nos retestes a somatória das duas equipes foi de 603 passes com uma média de 100,5, enquanto o número de chutes foi de 119 com média de 19,8. O Quadro 02 representa os *scouts* de cada reteste. Os gráficos 01 e 02 também ilustram esses números.

Quadro 01: *Scouts* de cada teste

TESTE	1º MOMENTO		2º MOMENTO		3º MOMENTO		TOTAL	MÉDIA TOTAL
GRUPO	A	B	A	B	A	B	A/B	A/B
PASSES	116	137	67	128	109	77	634	105,7
CHUTES	22	25	12	24	18	15	116	19,3

Quadro 02: *Scouts* de cada reteste

RETESTE	1º MOMENTO		2º MOMENTO		3º MOMENTO		TOTAL	MÉDIA TOTAL
GRUPO	A	B	A	B	A	B	A/B	A/B
PASSES	88	108	101	132	70	104	603	100,5
CHUTES	19	18	20	22	21	19	119	19,8

Gráfico 01- Comparação do número de passes antes e depois do treinamento

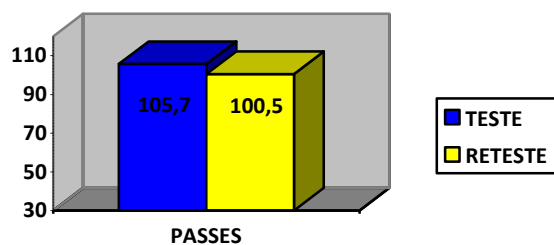
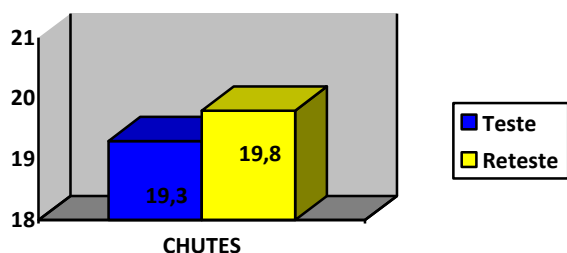


Gráfico 02- Comparação do número de chutes antes e depois do treinamento



Após a coleta dos resultados, os dados passaram pela análise estatística. O procedimento utilizado foi o teste *t* de *Student* pareado. O tratamento dos dados pode ser verificado nas Tabelas 01 e 02.

Tabela 01: Análise estatística comparando os números de passes dos testes com os números dos retestes através do teste *t* pareado.

Teste de normalidade:		Passou (P = 0,195)	
Nome tratamento	N	Média	Desvio Padrão
Equipe A/B-antes	6	105,667	27,983
Equipe A/B-depois	6	100,500	20,724
Diferença	6	5,167	31,263

(P = 0,702) Com significância de 95%.

Tabela 02: Análise estatística comparando os números de chutes dos testes com os números dos retestes através do teste *t* pareado.

Teste de normalidade:		Passou (P = 0,662)	
Nome do do tratamento		Média	Desvio Padrão
Equipe A/B-antes		19,333	5,203
Equipe A/B-depois		19,833	1,472
Diferença		-0,500	5,468

(P = 0,832) Com significância de 95%.

4- DISCUSSÃO DOS RESULTADOS

No primeiro momento foram seguidos os protocolos e aplicados os três testes. No segundo teste houve uma alteração para cada lado, onde dois alunos faltaram e foram substituídos por outros dois através de um sorteio entre os seis suplentes. No terceiro teste repetiram-se as equipes do segundo, com exceção de um aluno do grupo “A” que não compareceu e também fora substituído.

No segundo momento, depois de realizadas as dezesseis sessões de treinamento foram aplicados os retestes. As equipes foram as mesmas, tendo apenas uma alteração no segundo reteste, onde um aluno da equipe “B” não compareceu e foi substituído conforme o protocolo.

A ideia foi verificar a eficiência do método situacional, tendo em vista que a literatura aponta diversas vantagens em relação aos métodos tradicionais, conforme estudo de Pinho et al (2010) que afirmava que o método situacional melhoraria a condição de orientação e reconhecimento dos espaços do jogo, mas em contrapartida alguns estudos como o de Pires (2002) afirmavam que esse método seria inferior ao analítico em relação a precisão do passe.

Após comparar os dados estatisticamente (utilizando o teste *t* de *Student* pareado), notou-se não haver diferença entre o número de passes e chutes antes e após o método de treinamento situacional, como pode ser observado nas Tabelas 03 e 04 onde o valor de “p” é igual a 0,702 para passes e 0,832 para chutes, sendo ambos

maiores que “0,05”, confirmando assim que não existe diferença estatística entre os dados antes e depois do treinamento.

Sendo assim, os números mostram que dentro de uma situação de jogo, quando se diz respeito à quantidade de chances criadas para finalizar a gol, e também a quantidade de troca de passes entre os jogadores, o treinamento situacional não se mostrou eficaz.

Portanto é preciso estar atento às características de cada metodologia. Os aspectos cognitivos tem fundamental importância na aprendizagem e no poder de tomada de decisão, e isso está ligado diretamente à tática de jogo. Porém o futsal gira em torno da tática, onde todos os gestos técnicos são utilizados como meios para se chegar a um determinado objetivo tático. Dessa forma, ressalta-se a importância tanto dos métodos ativos como os métodos tradicionais (Pinho et al 2010), sendo o método ativo fundamental para o desenvolvimento das características cognitivas e o tradicional para o aprimoramento dos gestos técnicos, havendo entre eles uma inter-relação (HEBERT & SANTOS, 2010).

Mesmo que um método tenha suas vantagens, não é aconselhável defini-lo isoladamente como ferramenta única para o ensino. O fato de um método ser destaque em alguns estudos não significa que ele deve ser adotado como ferramenta de ensino de forma singular.

Após a realização deste trabalho, confirmou-se ainda mais a importância da atuação do professor de Educação Física dentro da iniciação esportiva. Um acontecimento bem frequente hoje nas escolinhas é a presença de ex-atletas como responsáveis pelo ensino e treinamento de crianças iniciantes no esporte. Porém, destaca-se o papel fundamental do conhecimento dos métodos de ensino e aprendizagem, que vão além da experiência e capacidade de reproduzir movimentos. É preciso estar atento ao desenvolvimento motor e a individualidade biológica da criança e as necessidades de

cada caso, para que o aprendizado ocorra de forma gradativa, do mais fácil para o mais complexo, valorizando assim o trabalho do professor.

5- CONCLUSÃO

Conclui-se que dentro da iniciação esportiva, em uma situação real de jogo, o método situacional não se mostrou eficaz para a melhora das habilidades fundamentais do número de passe e chute. Sendo assim, compreende-se que dentro da iniciação esportiva do futsal não existe um único método que possa ser indicado como ferramenta de ensino. Por se tratar de um esporte coletivo multifatorial, é preciso estar atento quais serão as necessidades de cada caso para posteriormente poder aplicar as metodologias mais adequadas. Portanto, entende-se que o profissional da Educação Física deve conhecer todas as tipologias de treinamento (metodologia) possíveis, para que possa aplica-las de acordo com as características de cada situação.

6- REFERÊNCIAS

AMBRUST, M. et al; Comparação entre método global e método parcial na modalidade futsal com relação ao fundamento passe. Revista Brasileira de Futsal e futebol. São Paulo v.2, n.5 (2010)

CONFEDERAÇÃO BRASILEIRA DE FUTSAL. Disponível em: Acesso em: 12/10/2015
<http://www.cbfs.com.br/2015/futsal/origem/index.html>

COSTA, C. *Futsal: Aprenda a ensinar*. Florianópolis, SC. Visual Books, 2007.

GARGANTA, J. A formação estratégico – tática nos jogos desportivos de oposição e cooperação. In: GAYA, A.; MARQUES, A.; TANI, G. (Org.) Desporto para crianças e jovens. Razões e finalidades. Porto Alegre: Editora UFRGS, 2004. p. 217-233.

HEBERT E. ; SANTOS dos J. ASPECTOS COGNITIVOS DE INFLUÊNCIA NA APRENDIZAGEM DO FUTSAL. Revista Brasileira de Futsal e Futebol, São Paulo, v.2, n.6, p.163-170. Set/Out/Nov/Dez. 2010. Disponível em: <http://www.scielo.br/>>. Acesso em: 25/05/2016

MELO, R; MELO, L. *Ensinando Futsal*. Rio de Janeiro, RJ. Sprint, 2006.

MOREIRA, V. A influência dos métodos de ensino-aprendizagem-treinamento no conhecimento tático processual no futsal. Revista Bras. Ed. Fís. Esporte. vol.19 no.1 Rio Claro Jan./Mar. 2013. Disponível em: <<http://www.scielo.br/>>. Acesso em: 17/05/2016

MUTTI, Daniel. *Futsal: da iniciação ao alto nível*. 2º ed. São Paulo: Phorte, 2003.

PINHO, Silvia de Et al; Método situacional e sua influência no conhecimento tático processual de escolares. Rev. Bras. Educ. Fís. Do esporte. Rio Claro, v.16 n.3 p.580-590, jul./set. 2010. Disponível em: <<http://www.scielo.br/>>. Acesso em: 15/05/2016

PINTO, Fabiano Soares; SANTANA, Wilton Carlos de. Iniciação ao futsal: as crianças jogam para aprender ou aprendem para jogar? *Revista Educación Física y Deportes*, Buenos Aires, v. 10, n. 85, jun. 2005. <http://www.efdeportes.com/efd85/futsal.htm>

PIRES, Hed; Análise comparativa entre o método analítico e o método situacional no processo de ensino/aprendizagem/treinamento do passe no futebol. Disponível em: <http://www.efdeportes.com/efd50/passe.htm>. Acesso em: 20/05/2016

RAMOS, Silveira. Treino integrado necessidade ou redundância. Revista Treino Desportivo Especial, 3ª Série, CEFD, ano I. Out.98,p. 49 a 54.) Disponível em: <<http://www.scielo.br/>>. Acesso em: 15/05/2016

RICARDO D. Análise da utilização da posse de bola durante o processo ofensivo no futsal. Universidade de Évora. Acesso em 25/10/2015:

SANTINI,J; VOSER, R.C da. *Ensino dos esportes coletivos: uma abordagem recreativa*. Canoas: Ed. Ulbra, 2008. Disponível em: <<http://www.scielo.br/>>. Acesso em: 15/05/2016

SILVA, Marcelo; GRECO, Pablo. A influência dos métodos de ensino-aprendizagem-treinamento no desenvolvimento da inteligência e criatividade tática em atletas de futsal. Rev. bras. Educ. Fís. Esporte, São Paulo, v.23, n.3, p.297-307, jul./set. 2009. Disponível em: <http://www.scielo.br/>>. Acesso em: 15/05/2016

SILVA, Monge da. Teoria de Treino, Revista Treino Desportivo, nº2, Agosto, 1985, p.51. Disponível em: <<http://www.scielo.br/>>. Acesso em: 18/05/2016

VARGAS, Eduardo et al;. métodos de ensino-aprendizado-treinamento no futebol e no futsal. Disponível em: <http://universidadedofutebol.com.br/metodos-de-ensino-aprendizado-treinamento-no-futebol-e-no-futsal/>. Acesso em 15/05/2016.

7- ANEXOS:

Anexo 1: Autorização dos pais dos alunos da escolinha.


UNIVERSIDADE FEDERAL DO ESPÍRITO SANTO
CENTRO DE EDUCAÇÃO FÍSICA E DESPORTOS

REGRAS DO PROJETO

1. Usufruir da quadra sempre com bom senso e respeito pelas pessoas, pelo patrimônio público e pelo meio ambiente.
2. Respeitar os professores, coordenadores, colaboradores e alunos do projeto, se direcionando a eles sempre com educação e cortesia.
3. Participar de todas as atividades propostas pelos professores.
4. É **obrigatória** a utilização do uniforme do projeto para participar das atividades. Não será permitida a permanência na aula sem o mesmo.
5. Ser comprometido com os horários das aulas, não chegando atrasado. O aluno que chegar após metade do início da aula deverá apenas assisti-la, retornando na próxima.
6. Senhores pais, vocês são responsáveis pela segurança de seus filhos antes e após as aulas. Os professores e colaboradores se responsabilizam apenas pelas atividades realizadas durante as aulas e dentro do espaço da quadra.
7. Depredações, pichações, ou qualquer comportamento que vá contra as regras descritas acima podem acarretar suspensão ou até mesmo expulsão do aluno do projeto.

Eu, Arilson de Paula Ribeiro responsável por Arilson de Paula Ribeiro, li e concordo com a participação do mesmo no projeto "Futsal - Ufes" me comprometendo com o cumprimento e respeito de todas as regras citadas acima.

D [Redacted] [Redacted]

Anexo 2: Autorização dos pais dos alunos da escolinha.


UNIVERSIDADE FEDERAL DO ESPÍRITO SANTO
CENTRO DE EDUCAÇÃO FÍSICA E DESPORTOS

PROJETO "FUTSAL UFES"

NOME: [REDACTED]

DATA DE NASCIMENTO: 28/04/05

BAIRRO: Boa Vista II

NOME DO RESPONSÁVEL: [REDACTED]

SÉRIE/ESCOLA QUE ESTUDA: 4º 02 - Arlindo Ferreira Lopes

TURNO QUE ESTUDA: MATUTINO ☒ VESPERTINO ☐

TELEFONE DO RESPONSÁVEL: [REDACTED]

EU, [REDACTED] RESPONSÁVEL POR [REDACTED] CONCORDO COM A PARTICIPAÇÃO DO MESMO NO PROJETO, CIENTE DO OBJETIVO BEM COMO CÓDIGO DE CONDUTA A SER SEGUIDO E RESPEITADO DIANTE DOS COORDENADORES E COLABORADORES DO PROJETO, PODENDO SER O ALUNO SUSPENSO OU ATÉ MESMO EXCLUÍDO CASO NÃO SIGA AS ESPECIFICAÇÕES.

DATA: 31/05/15 ASSINATURA: [REDACTED]

